

As contradições do mercado do futebol: sobre as categorias de base no Brasil e suas implicações econômicas e sociais

Wellington Barbosa de Souza Júnior

Introdução e objetivos

O futebol é um dos principais fenômenos culturais e econômicos do mundo contemporâneo, com impactos que transcendem o esporte (Caldas, 2000). No Brasil, ele desempenha um papel social e econômico importante, sendo um dos pilares do mercado internacional da modalidade. Além do impacto econômico, a formação de jogadores tem implicações sociais e culturais significativas¹. Para muitos jovens brasileiros, o futebol representa uma das principais vias de ascensão social, especialmente para aqueles provenientes de comunidades vulneráveis. O sacrifício familiar e a esperança depositada no sucesso do atleta evidenciam o papel do esporte como ferramenta de mobilidade social². Contudo, a realidade mostra que a maioria dos aspirantes não atingem o nível profissional, o que pode gerar frustrações e desafios adicionais. Este trabalho tem como objetivo analisar a contradição do mercado mundial do futebol, com foco no papel das categorias de base no Brasil e suas implicações da mercantilização do futebol.

As contradições do mercado do futebol

O futebol brasileiro tem um papel de destaque no fornecimento de talentos para o mercado internacional, sendo reconhecido como um dos maiores exportadores de jogadores. Os clubes do país mantêm estruturas de formação que não apenas abastecem seus próprios elencos, mas também servem como fonte relevante de receita por meio da venda desses atletas (Damo, 2008). Entre 2003 e 2023, os clubes brasileiros arrecadaram cerca de 6,6 bilhões de euros com negociações, com o São Paulo liderando esse ranking, seguido por Internacional, Corinthians e Santos (Lopesino, 2025). As categorias de base no Brasil operam em um modelo seletivo extremamente competitivo (Almendra, 2025). Segundo o estudo de Matias (2018), menos de 1% dos jovens que ingressam em escolinhas e peneiras alcançam o nível profissional. Essa seletividade reflete a busca por atletas de alto rendimento, mas também revela uma dinâmica excludente, na qual milhares de jovens são descartados ao longo do processo. Já os mecanismos de transferência de jogadores reforçam a *posição periférica* do Brasil no mercado mundial. Embora o país seja um dos principais exportadores de talentos, os maiores lucros se concentram nos clubes europeus. A FIFA, por meio de sua Câmara de Compensação, distribuiu 336 milhões de euros entre clubes formadores nos últimos dois anos, garantindo uma compensação financeira nas transferências internacionais (Cazatto, 2018; Cifuentes, 2024). Porém, tais medidas não são suficientes para equilibrar o jogo econômico entre países centrais e periféricos no futebol (Silveira, 2018), expressando, assim, uma contradição real.

Conclusões

O mercado mundial do futebol explicita as contradições do modo de produção capitalista. Embora o Brasil seja um “celeiro” de talentos, o país ocupa uma posição secundária na cadeia de valor do esporte. As categorias de base desempenham um papel crucial nesse cenário, funcionando como uma linha de produção que abastece os principais clubes do mundo. Porém, a lógica mercantil que rege essa dinâmica, amplia as desigualdades e reduz as oportunidades para a maioria dos jovens atletas. A busca por um modo mais igualitário e sustentável exige políticas que protejam os clubes formadores e ampliem as oportunidades para os jogadores que não conseguem ser incorporados ao do futebol comercial. Além disso, é necessário um debate mais amplo sobre a estrutura social e do

¹Para isso ver: Futebol e Cultura. Disponível em: <https://futebolmarketing.com.br/blog/futebol-e-cultura/#:~:text=O%20futebol%20%C3%A9%20muito%20mais,entre%20pessoas%20de%20diferentes%20origens>. Acesso em: 23 mar. 2025.

²Para isso ver: O esporte como ferramenta de transformação social. Disponível em: <https://passosdacrianca.org.br/oficinas-culturais/o-esporte-como-ferramenta-de-transformacao-social/>. Acesso em: 23 mar. 2025

futebol no Brasil, garantindo que os benefícios gerados pelo esporte sejam redistribuídos distribuídos aos clubes, atletas e a sociedade como um todo.

Referências Bibliográficas

ALMENDRA, Katherine. Categorias de base: de "crias" às joias dos clubes de futebol. Futebol na Veia, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://www.futebolnaveia.com.br/categorias-de-base-de-crias-as-joias-dos-clubes-de-futebol/>.

Acesso em: 22 mar. 2025

CALDAS, Waldenyr. Temas da Cultura de Massa: Música, Futebol, Consumo. São Paulo: Editora Arte & Ciência, 2000.

CIFUENTES, Marta. La FIFA distribuye 336 millones de euros entre los clubes de formación por su labor en los primeros años de los futbolistas. EL PAÍS, 21 nov. 2024. Disponível em: <https://elpais.com/deportes/futbol/2024-11-21/la-fifa-distribuye-336-millones-de-euros-entre-los-clubes-de-formacion-por-su-labor-en-los-primeros-anos-de-los-futbolistas.html>. Acesso em: 22 mar. 2025

CAZATTO, Gabriel Nickolas. O impacto econômico do futebol no cenário global: um estudo sobre a FIFA de 1990 a 2018. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia e Mercados) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/7aa252ae-e557-4247-b77b-2dce642f9f48>. Acesso em: 22 mar. 2025

DAMO, Arlei Sander. Do Dom à Profissão: Uma Etnografia do Futebol de Espetáculo a Partir da Formação de Jogadores no Brasil e na França. Tese de doutorado, UFRGS, 2005.

FUTEBOL & MARKETING. *Futebol e Cultura*. Disponível em: <https://futebolmarketing.com.br/blog/futebol-e-cultura/#:~:text=O%20futebol%20%C3%A9%20muito%20mais,entre%20pessoas%20de%20diferentes%20origens>. Acesso em: 23 mar. 2025.

LOPESINO, Juan. *Brasil llena sus arcas*. AS.com, 21 fev. 2025. Disponível em: <https://as.com/futbol/internacional/brasil-llena-sus-arcas-n/>. Acesso em: 22 mar. 2025

MATIAS, Wagner Barbosa. *A Economia Política do Futebol e o "Lugar" do Brasil no Mercado-Mundo da Bola*. Universidade de Brasília, 2018.

PASSOS DA CRIANÇA. *O esporte como ferramenta de transformação social*. Disponível em: <https://passosdacrianca.org.br/oficinas-culturais/o-esporte-como-ferramenta-de-transformacao-social/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SILVEIRA, Guilherme Franco. *A globalização do futebol: uma análise do impacto da mudança de legislação no objetivo dos principais clubes brasileiros*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193350>. Acesso em: 22 mar. 2025